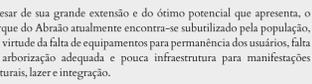


ESPAÇO CULTURAL NO PARQUE DO ABRÃO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O bairro do Abraão, situado na parte continental de Florianópolis, próximo aos bairros de Coqueiros, Capoeiras, Bom Abrigo e Itaguá, caracteriza-se pelo crescente desenvolvimento, principalmente pela construção de diversos empreendimentos comerciais e condomínios residenciais. Em contraste com suas belas praias, a cidade ainda carece de equipamentos urbanos de cultura e lazer. Existem áreas marginalizadas e vazios urbanos, como é o caso do terreno de intervenção onde se localiza o atual Parque do Abraão.



Apesar de sua grande extensão e do ótimo potencial que apresenta, o Parque do Abraão atualmente encontra-se subutilizado pela população, em virtude da falta de equipamentos para permanência dos usuários, falta de arborização adequada e pouca infraestrutura para manifestações culturais, lazer e integração.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto arquitetônico de um espaço cultural no Parque do Abraão em Florianópolis-SC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Gehl (2015), o espaço público das cidades, ao longo da história, servia como ponto de encontro e interação dos moradores, onde acontecia compra e venda de mercadorias, atividades sociais, manifestações culturais e artísticas.

Porém, com a chegada do modernismo no século XX, a invasão dos automóveis nas cidades deixou de lado a vida social nas áreas públicas. O espaço urbano adaptou-se aos automóveis e a sociedade começou a viver uma vida cada vez mais privada dentro de suas residências particulares. Assim, as praças e parques públicos que costumavam ser frequentados tornaram-se grandes vazios urbanos. Muitos se deterioraram com o tempo e sofrem com manutenção precária ou transformaram-se em grandes estacionamentos.

Para Jacobs (2018), esses vazios urbanos se transformam em espaços sem uso e com oportunidades perdidas, e as ruas que os margeiam se tornam perigosos e frequentemente evitados pelos pedestres.

ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

Os parques urbanos são diretamente afetados pelo entorno em que se encontram. A diversidade de usos dos edifícios ao redor propicia ao parque uma variedade de usuários que os utilizam em horários diferentes, criando assim uma dinâmica diferente e natural ao espaço público.

Para permitir tal dinâmica, é fundamental que esses espaços sejam atraentes ao público, com boas estruturas físicas, equipamentos urbanos diversos, além de contar com atividades ligadas ao lazer.

1. Proteção contra tráfego e acidentes;
2. Proteção contra crime e violência;
3. Proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis;
4. Oportunidades para caminhar;
5. Oportunidades para permanecer em pé;
6. Oportunidades para sentar-se;
7. Oportunidades para ver;
8. Oportunidades para ouvir e conversar;
9. Oportunidades para brincar e praticar atividade física;
10. Escala;
11. Oportunidades de aproveitar os aspectos positivos do clima;
12. Experiências sensoriais positivas.

Colocando-se esses pontos em prática, é possível garantir qualidade nos espaços e parques públicos, retomando os usos dos vazios urbanos para tornar as cidades mais vivas e seguras para a população.

DEFINIÇÃO E ORIGEM DOS CENTROS CULTURAIS

O centro cultural (também chamado de espaço cultural, casa de cultura, centro de cultura, etc) é o local que promove atividades de formação cultural, através da cursos e oficinas, e também inclui espaços para exposições e manifestações artísticas.

Para Milanesi (2003), um dos primeiros modelos de centros culturais mais conhecido é a Biblioteca de Alexandria, na Antiguidade Clássica.

Atualmente, o espaço cultural caracteriza-se pela diversidade de funções e uso da tecnologia, sendo uma mistura de bibliotecas, museus, anfiteatros, galerias e salas de estudo, como afirma Ramos (2007). No Brasil, como aponta Teixeira Coelho (1986 apud INTERLICHE; PADOVAN, 2015), os primeiros centros culturais surgiram na década de 80 na cidade de São Paulo: Centro Cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo.



O LAZER NOS CENTROS CULTURAIS

Os centros culturais podem ser projetados com capacidade conforme às necessidades e ansios da própria comunidade, sendo assim de menor ou maior porte.

Para que um espaço cultural seja bem-sucedido e aproveitado pela comunidade, é necessário que a proposta apresente informação, cultura, lazer e bem-estar. Para Marcellino (2003 apud INTERLICHE; PADOVAN, 2015), o lazer está conectado à cultura e pode ser vivenciado através de equipamentos, como bibliotecas, centros esportivos, quadras, teatros, museus, etc.

É interessante, então, que o espaço cultural esteja inserido em um parque urbano, onde esses elementos podem ser explorados por diversas possibilidades.

Com isso, segundo Milanesi (2003), um programa de necessidades fundamental para um Centro Cultural envolve uma biblioteca com um bom acervo, salas funcionais para diversas atividades e oficinas; um auditório com palco e acústica adequados; áreas de convivência para descansar e conversar e uma sala de recepção para o público.

PROPOSTAS PARA O PARQUE DO ABRÃO

O terreno em estudo já foi palco de diversos projetos e propostas para revitalização desde 2014, porém sofreu pela falta de manutenção por parte do governo, sendo assim abandonado pela população e tornando-se um vazio urbano em meio a uma área em desenvolvimento.

A terceira e mais atual proposta, do final de 2022, surgiu de uma reivindicação popular para a implantação de pistas de skate no parque, como uma tentativa de revitalizar o espaço para a comunidade.



REFERENCIAIS PROJETUAIS

01 | CENTRO CULTURAL PILARES



Figura 04: Área de circulação. Fonte: Site ArchDaily, 2022.
Figura 05: Cobertura metálica do Centro Cultural Pilares. Fonte: Site Divisare, 2023.
AUTORES: ROSANA MONTIEL | ESTUDIO DE ARQUITECTURA
ÁREA: 700 m²
LOCAL: CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO
ANO: 2021

02 | CENTRO COMUNITÁRIO DE PROVIDENCE



Figuras 06 e 07: Fachada do Centro Comunitário de Providence. Fonte: Site ArchDaily, 2017.
Fonte: Elivo Architects, 2023.
AUTORES: ELLIVO ARCHITECTS
ÁREA: 600 m²
LOCAL: SOUTH RIPLEY, AUSTRÁLIA
ANO: 2016

03 | PARQUE IBIRAPUERA



Figura 08: Vista do lago no Parque Ibirapuera. Fonte: Site O Globo, 2023.
Figura 09: Vista externa do auditório com o palco aberto. Fonte: Nelson Kon, 2017.
AUTORES: OSCAR NIEMEYER, ULHÓA CAVALCANTI, ZENON LOTUFO, EDUARDO KNESE DE MELLO, IGARÓ DE CASTRO MELLO, BURLE GABEIRA E AUGUSTO TEIXEIRA MENDES
ÁREA: 1.584.000 m²
LOCAL: CIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO
ANO: 1954

Uma das atrações mais visitadas em São Paulo, o Parque Ibirapuera é um respiro de ar puro nas atividades cotidianas da grande metrópole. Inspirado pelos grandes parques europeus, sua principal característica é sua extensa área verde com espécies exóticas e nativas que, com sua diversidade de cores e formas, compõem o paisagismo exuberante do parque.

Incluem-se ainda no parque diversos equipamentos responsáveis por promover atividades artísticas, musicais e culturais, sendo eles museus, pavilhões e o Auditório Ibirapuera Oscar Niemeyer.

Neste projeto, utilizou-se do programa de necessidades do parque, com equipamentos esportivos e de lazer (como parquinhos, campo de futebol, quadras, academia ao ar livre, praças e per place), extensas áreas de gramado para estar e contemplação da natureza e pistas de ciclismo e caminhada para prática esportiva.
Também se observou o auditório, com palco reversível para apresentações na área externa, e o paisagismo que circunda todos os ambientes do parque.

DIAGNÓSTICO E MAPA SÍNTESE



O terreno está localizado em uma região com gabarito relativamente baixo, com concentração de unidades de até quatro pavimentos, sendo a maioria residenciais ou de uso misto para comércio familiar. Ao redor, é possível constatar a presença de grandes vazios urbanos. Há um conjunto habitacional em frente ao terreno, na rua João Meirelles, e dentro do parque ainda estão uma creche municipal, posto de saúde e a E.E. da Casan. Quanto às condicionantes, é possível observar que a área de intervenção é predominantemente plana com poucas curvas de nível, com boa incidência solar e potencial a ser explorado para o visual da praia.

1 | CONDICIONANTES

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Criar um espaço cultural dentro do Parque do Abraão;
- Realocar residências que se encontram dentro do terreno para outra área de ZEIS;
- Melhorar a qualidade do conjunto habitacional localizado na frente do terreno, através de pintura, manutenção e limpeza frequentes;
- Adaptar as calçadas à norma de acessibilidade;
- Conceber espaços convidativos com identidade para criar vínculo com a comunidade;
- Valorizar a vista natural da praia e a vegetação existente como atrativos para o parque;
- Oferecer atividades de lazer para todas as idades e classes sociais;
- Diversificar os usos, incluindo ambientes para serviços e comércio;
- Oferecer espaços para atividades de caráter formativo e educacional;

- Oferecer iluminação adequada para todo o espaço, garantindo segurança aos usuários, inclusive à noite;
- Conceber espaços amplos, livres e arborizados que se conectem com o parque e o entorno;
- Oferecer mobiliário acessível e de qualidade;
- Incentivar o uso de transportes alternativos, como bicicleta e o caminhar, com bicicletários e vias para ciclistas e pedestres;
- Conectar o parque com o entorno, criando ligações com a Beiramar de São José e a Trilha da Praia do Abraão;
- Incentivar o uso dos terrenos adjacentes, para diminuir os vazios urbanos e aumentar a população de usuários do parque;
- Respeitar os afastamentos dos cursos de água de acordo com a legislação.

PROPOSTA PROJETUAL

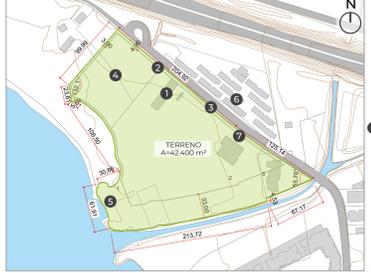
A proposta surge com o intuito de criar espaços de qualidade de permanência, lazer, cultura e esporte para o bairro, conectando-se com o parque em que está inserido. Dessa forma, aumenta-se a segurança dos usuários ao proporcionar uso e vitalidade ao terreno. Adaptado à demanda local, o espaço cultural proposto é de médio porte e mescla diferentes usos, tanto comerciais como culturais.

Ao tirar partido do visual, pois o terreno se localiza à beira do mar, da topografia majoritariamente plana e da incidência solar - considerando que a área não sofre influência de sombras dos terrenos vizinhos, foi possível criar espaços abertos com atividades diversas atrativas a todos os públicos.

EVOLUÇÃO DA VOLUMETRIA DO ANTEPROJETO



Figura 10: Evolução da volumetria do anteprojeto. Fonte: Croqui da autora.



2 | MAPA SÍNTESE

Figura 10: Perfil da rua João Meirelles. Fonte: Plano Diretor de Florianópolis, adaptado.

1. Edificações a serem realocadas
2. Calçadas sem piso tátil e quebradas
3. Ponto de ônibus sem abrigo
4. Áreas abandonadas
5. Visuais pouco explorados
6. Habitagens com manutenção precária
7. Veículos invadindo a calçada

Pelo Plano Diretor, a rua João Meirelles é classificada como SCC-27, tendo o perfil viário de nº 63 representado ao lado. O afastamento do eixo da via é de 11,50 m, da edificação até o muro são 4,00 m, com passeio mínimo de 2,50 m e 2,00 m para ciclofaixa. Também pela Lei N° 9.760/46, é previsto afastamento de 33,00 m de lagos e mares, por serem Terrenos de Marinha.

PROGRAMA DE NECESSIDADES DO PARQUE			
AMBIENTES	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL	AMBIÊNCIA
Academia ao Ar Livre	01	218 m²	Espaço destinado à realização de exercícios físicos para todas as idades
Pet Place	01	265,80 m²	Área planejada para atividades com os animais de estimação
Playground	01	481,10 m²	Espaço com brinquedos para crianças
Feirinhas	01	446 m²	Local para feiras e consumo de produtos locais
Praça Seca	01	1.038 m²	Área externa com mobiliário de permanência e atividades como fonte interativa e mesas de xadrez
Pista de Skate	01	468,32 m²	Espaço destinado à prática do skate
Campo de Futebol	01	25x45 m = 1.125 m²	Espaço destinado à prática de futebol
Quadra Poliesportiva	02	2x(19x27)m = 1.026 m²	Área para prática de esportes diversos: basquete, tênis, vôlei, entre outros
Estacionamento	02	4845 m²	Local projetado para vagas de veículos, motocicletas e bicicletas do parque, espaço cultural, creche e posto de saúde

PROGRAMA DE NECESSIDADES DO ESPAÇO CULTURAL PAVIMENTO TERREO			
AMBIENTES	QTDE	ÁREA TOTAL	AMBIÊNCIA
Cafeteria	01	154,30 m²	Local com espaço de permanência para o público e preparo de pequenas refeições
Deck Externo Café	01	127,50 m²	Local externo para consumo de refeições
Recepção	01	16,52 m²	Informações e atendimento aos usuários
Exposições	01	102,18 m²	Área de estar destinada à exposições de arte ligadas ao espaço cultural
Sala Comercial	04	177,81 m²	Local projetado para serviços comerciais
Sala de Artes Marciais	01	91,48 m²	Espaço para prática de artes marciais
Sala de Dança	01	86,63 m²	Espaço para prática de dança
Depósito	01	5,20 m²	Local para depósito de materiais diversos para manutenção do edifício
DML	01	13,05 m²	Local para depósito temporário de lixo
WC Funcionários	01	4,64 m²	Sanitário exclusivo para funcionários do espaço cultural
Sanitários	-	69,28 m²	Sanitários femininos, masculinos e adaptados a PCD

SEGUNDO PAVIMENTO			
AMBIENTES	QTDE	ÁREA TOTAL	AMBIÊNCIA
Sala de Informática	02	69,36 m²	Local para ensino de aulas de informática
Ateliê	06	306,91 m²	Espaço para oficinas culturais, como artesanato, pintura, costura e música
Coworking	02	135,91 m²	Local de reuniões e trabalhos corporativos
Biblioteca	01	64,21 m²	Espaço de atividades para crianças
Sala Multifuncional	02	252,81 m²	Local para estudos e leitura
Copa	01	18,20 m²	Espaço para refeições da administração
Sala Descanso Funcionários	01	317,7 m²	Local para descanso dos funcionários do espaço cultural
BWC Funcionários	-	9,28 m²	Banheiro masculino e feminino exclusivo para funcionários
Administração	01	25,20 m²	Área dedicada à equipe que coordena o espaço cultural
Secretaria	01	25,87 m²	Área de espera e recepção para reuniões com a equipe de administração
Estar	02	61,32 m²	Espaço para convivência na circulação
Depósito/Manutenção	02	9,82 m²	Local para depósito de materiais diversos para manutenção do edifício
Sanitários	-	69,28 m²	Banheiros femininos, masculinos e adaptados a PCD

TERRAÇO			
AMBIENTES	QTDE	ÁREA TOTAL	AMBIÊNCIA
Terraço	01	142,71 m²	Estar e permanência na área externa, com vista para o mar



Figura 11: Perspectiva do Espaço Cultural no Parque do Abraão. Fonte: da autora, 2023.

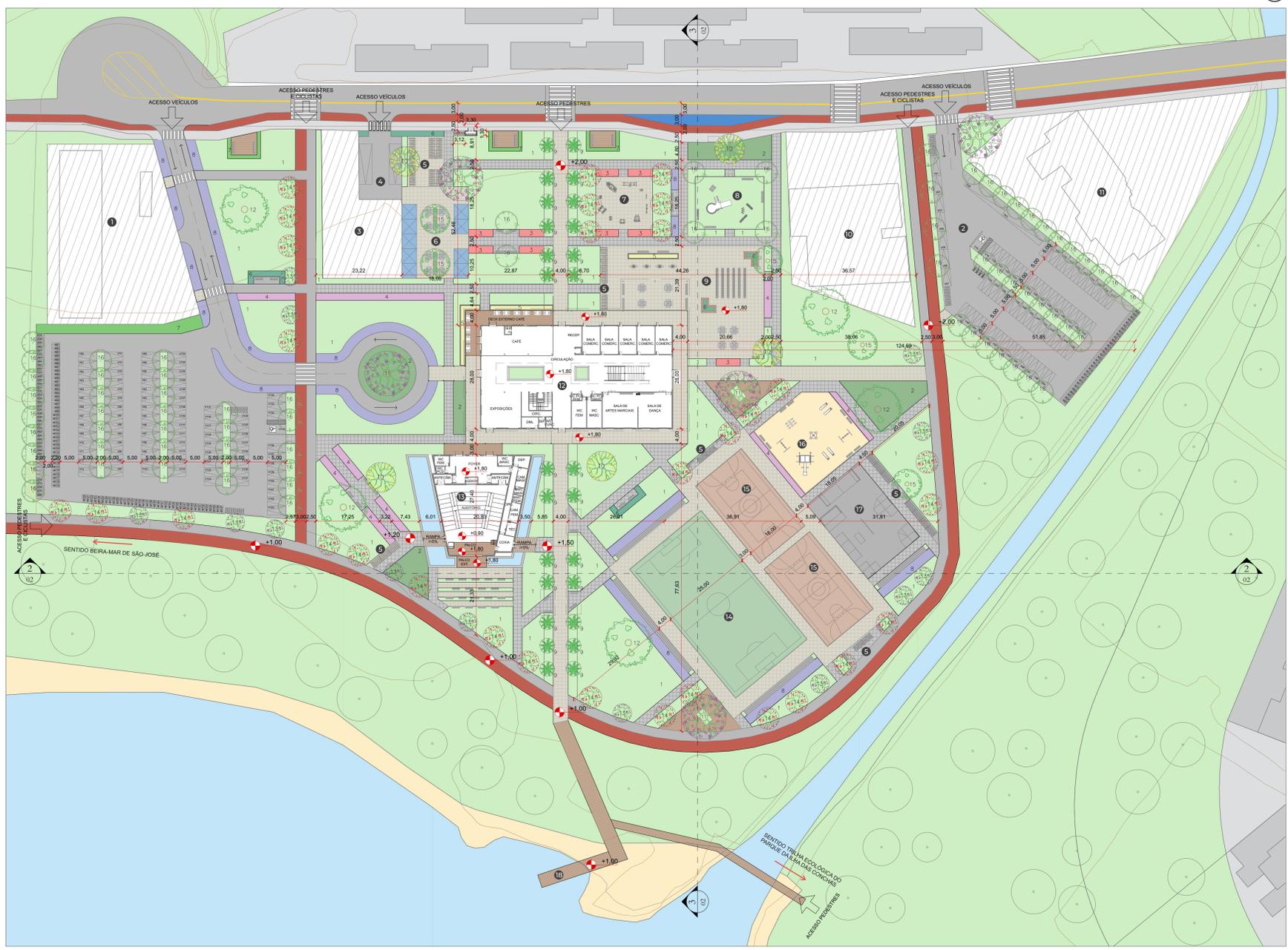


Figura 12: Implantação humanizada da proposta. Fonte: da autora, 2023.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS	
Zonamento	ADP-4,5
Área total do terreno	42.400 m ²
Coefficiente de aproveitamento	Z = 84.800 m ²
Nº máximo de pavimentos	4
Taxa de ocupação máxima	50% = 21.200 m ²
Taxa de impermeabilização máxima	70% = 29.680 m ²
Altura máxima da fachada	15 m
PARÂMETROS DA PROPOSTA	
Área total construída	4.189,30 m ²
Taxa de ocupação utilizada	6,35% = 2.691,15 m ²
Área permeável	14.250 m ²
Área impermeável	28.150 m ²
Taxa de impermeabilização utilizada	66,3%

TABELA DE PISOS	
	Areia
	Madeira

TABELA DE VEGETAÇÕES	
1	Forração rasteira verde - h=10-15 cm
2	Forração rasteira verde - h=20-25 cm
3	Forração herbácea verde e vermelha - h=25-40 cm
4	Forração herbácea branca e lilás - h=60-90 cm
5	Forração herbácea verde - h=30-60 cm
6	Forração herbácea verde - h=20-40 cm
7	Forração arbustiva verde, ramagem espalhada na vertical - h=2 m
8	Forração arbustiva verde e azul, ramagem globular - h=1-1,5 m
	Vegetação nativa existente
	Palmeira grande - h=15 m, diâm.=8 m
	Árvore de médio porte, copa irregular, cor amarela - h=8 m, diâm.=8 m
	Árvore de grande porte, copa globosa, cor rosa - h=20 m, diâm.=12 m
	Árvore de grande porte, copa umbeliforme - h=30 m, diâm.=12 m
	Árvore frutífera de médio porte, copa globosa - h=12 m, diâm.=5 m
	Árvore frutífera de pequeno porte, copa arredondada - h=6 m, diâm.=6 m
	Árvore de médio porte, copa irregular - h=10 m, diâm.=8 m
	Árvore de médio porte, copa arredondada - h=8 m, diâm.=6 m

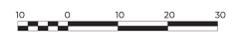
1 IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/500



- LEGENDA: 1 RESIDÊNCIAS REALOCADAS 4 CARGA E DESCARGA 7 ACADÊMIA 10 POSTO DE SAÚDE 13 AUDITÓRIO 16 PLAYGROUND
2 ESTACIONAMENTO 5 BICICLETÁRIOS 8 ESPAÇO PET 11 CRECHE 14 CAMPO DE FUTEBOL 17 PISTA DE SKATE
3 E.E. CASAN 6 FEIRINHAS 9 PRAÇA SECA 12 ESPAÇO CULTURAL 15 QUADRA POLIESPORTIVA 18 MIRANTE



2 CORTE GERAL A
ESCALA 1/500



3 CORTE GERAL B
ESCALA 1/500



Figura 15: Perspectiva da academia ao ar livre. Fonte: da autora, 2023.



Figura 16: Perspectiva das áreas de estar com pergolado. Fonte: da autora, 2023.



Figura 17: Perspectiva do espaço pet. Fonte: da autora, 2023.

Na implantação, o conceito e o traçado do paisagem externo foram mantidos, aperfeiçoando-se a composição das espécies vegetais e a posição dos equipamentos. As residências que se encontravam no terreno foram deslocadas para a lateral, não prejudicando assim a permeabilidade do parque. O espaço cultural continuou posicionado ao centro, com os quatro eixos de circulação cortando o edifício e dando acesso aos equipamentos.

Na parte do terreno que se volta à rua João Meirelles foram posicionados um espaço com mobiliário para feirinhas - para venda e consumo de produtos locais. Como apoio, existe uma área para duas vagas de carga e descarga das feiras. Além disso, estão a academia ao ar livre e o espaço pet, convidativos para quem passa pela calçada.

Junto ao edifício do espaço cultural, foi projetada uma grande praça seca, composta por mesas com ombrelões, mesas de xadrez, canteiros com bancos e uma fonte interativa, trazendo o elemento da água como opção de lazer, além de ser um ambiente para convivência e passeio.

As quadras de esporte e campo de futebol foram posicionados voltados ao Norte, para evitar o ofuscamento da luz do sol. Além disso, previu-se arborizadas baixas de concreto para espectadores de eventos esportivos. Nessa área de esportes, também estão o playground para crianças e a pista de skate.

Na área externa do auditório, encontram-se bancos para atender a apresentações no palco reversível, possibilitando uma integração do edifício com o parque e a natureza.

Os estacionamentos arborizados, projetados em dois espaços diferentes, comportam 143 vagas para automóveis, 157 para motocicletas, 2 vagas para PCD e 2 vagas de ônibus escolar, referentes ao parque, à creche e ao posto de saúde.

Por todo o parque, foram posicionados bicicletários perto de diversos equipamentos (além dos que estão nos estacionamentos), a fim de atender toda a população, inclusive as que estão nas cicloviárias projetadas. Ao todo, são 215 vagas para bicicletas. Dessa maneira, incentiva-se o uso desse meio de transporte mais sustentável e da prática esportiva.

Também foram mantidas as conexões com a beira-mar de São José com pista de caminhada e ciclovia e uma conexão de pedestres para a trilha ecológica do Parque da ilha das Conchas.

O paisagem do parque é formado por forrações rasteiras, herbáceas e árvores de diversos portes e espécies. Contornando a pista de caminhada e ciclovia, foram utilizadas árvores frutíferas; as forrações herbáceas foram posicionadas em canteiros, para demarcar recuos nas calçadas para espaços de estar e também no acesso de veículos no embarque e desembarque de passageiros. As árvores foram posicionadas para proporcionar sombra aos usuários dos equipamentos do parque, compondo a paisagem com suas diferentes cores, formas e tamanhos. Como destaque, percebem-se as grandes palmeiras demarcando o acesso principal ao espaço cultural. Entre os canteiros, foram propostas extensas áreas de gramado para convivência e lazer. Mantve-se a vegetação nativa já existente, com o propósito de preservar o meio ambiente em que o parque está inserido.

Ao longo do terreno, foram criadas ainda espaços de estar e convivência com pergolado de madeira, oferecendo bem-estar e conforto ao usuário cercado pela natureza. Outra opção para contemplação da paisagem é o deck com mirante para visual da praia.



Figura 13: Perspectiva da praça seca. Fonte: da autora, 2023.



Figura 14: Perspectiva da praça seca. Fonte: da autora, 2023.



Figura 18: Perspectiva do espaço para as feirinhas. Fonte: da autora, 2023.



Figura 19: Perspectiva aérea da área de esportes. Fonte: da autora, 2023.

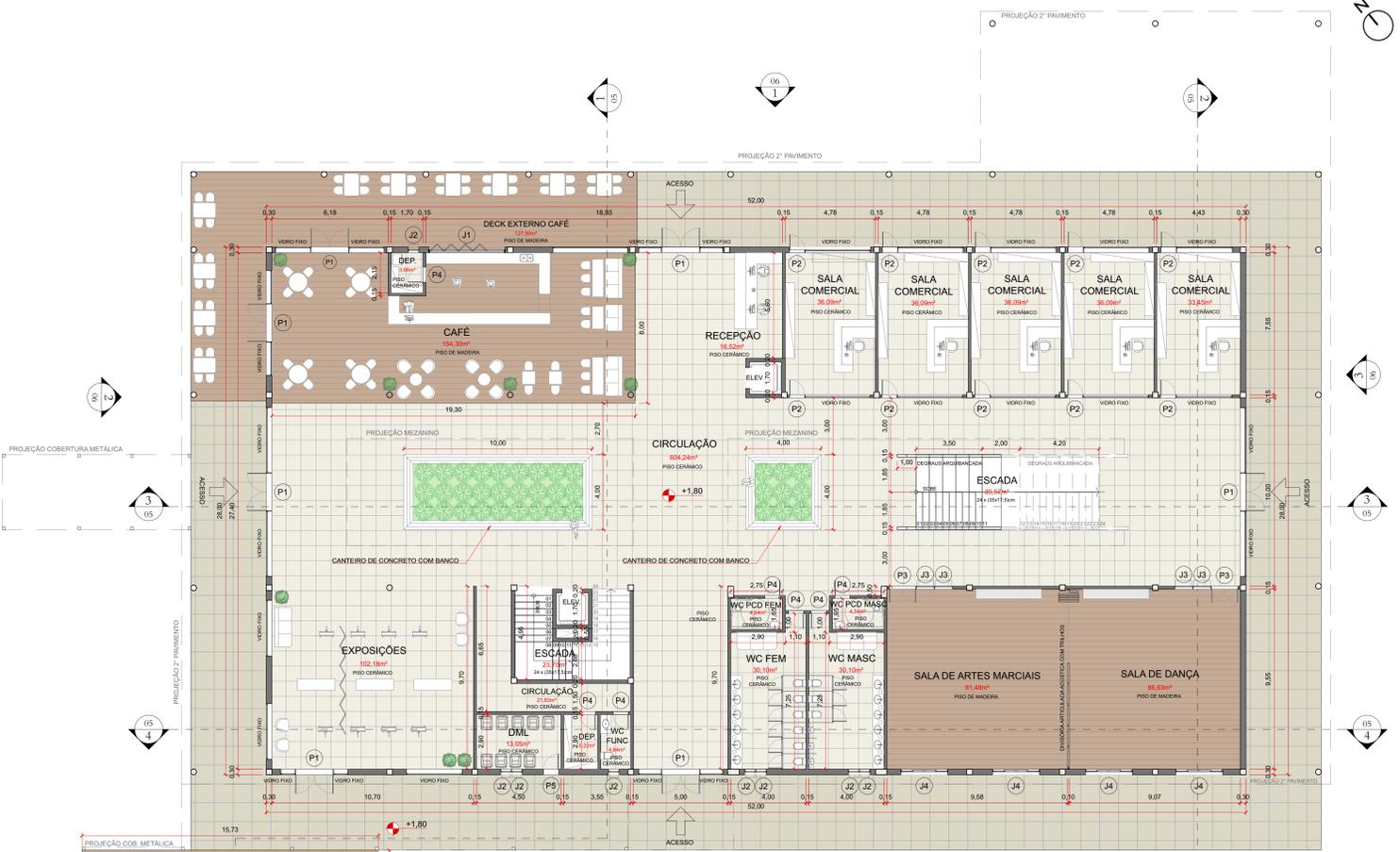


Figura 20: Perspectiva escada arquibancada na circulação. Fonte: da autora, 2023.



Figura 21: Perspectiva interna do café. Fonte: da autora, 2023.



Figura 22: Perspectiva circulação do 2º pavimento, mostrando a área de estar e o lanternim. Fonte: da autora, 2023.

O Espaço Cultural do Parque do Abraão tem quatro acessos diferentes, seguindo os eixos de circulação criados. O Pavimento Térreo abrange ambientes do setor comercial, como o Café com o deck externo e as Salas Comerciais, voltados à rua João Meireles para atrair o público que passa pela calçada.

A grande área de circulação criada serve como estar e convivência, dando sensação de amplitude ao ambiente. Nela, além dos carpetes em concreto que servem como bancos, fazendo uma conexão com a vegetação externa do parque, a escada principal foi projetada em madeira com degraus tipo arquibancada, criando outro espaço para estar. O espaço de exposições de arte é totalmente aberto à circulação e a porta para a área externa se conecta com o auditório.

Ainda no térreo, existem as salas de dança e artes marciais, separadas por uma divisória retrátil que pode ser aberta conforme necessidade dos usuários. Também há espaço para lixo e depósito de materiais de limpeza e manutenção, além de um banheiro exclusivo para os funcionários do espaço cultural. A recepção se localiza logo na entrada voltada à rua, para fornecer informações e atendimento ao público.

Em uma volumetria diferente, o auditório foi pensado em formato trapezoidal, além de ter cobertura inclinada, para melhor acústica do ambiente. As esquadrias foram projetadas com blecaute externo, possibilitando o bloqueio de luz solar para o caso de apresentações como cinema. No fundo do palco, encontra-se um portão basculante motorizado de chapa de ferro com tratamento acústico que se abre para o gramado, possibilitando apresentações na área externa. Também foram incluídos o foyer e uma área técnica que contém camarins, banheiros, coxia e depósito com o objetivo de servir de apoio para manifestações artísticas e culturais.

O Auditório com capacidade para 183 pessoas foi posicionado no lado oposto às quadras de esporte, para ter um espaço mais silencioso e privado.

No segundo pavimento, concentram-se o setor administrativo que coordena o espaço cultural e ambientes com atividades diversas, com uma sala de administração e secretaria, além de salas para depósito e manutenção. Existem também uma sala de descanso para os funcionários, conectando-se à administração através da copa, e banheiros exclusivos com chuveiro. Os espaços corporativos de Coworking e a Biblioteca foram projetados para a frente do parque, mais afastados da área de esportes e com vista para a rua João Meireles. Junto à Biblioteca, localiza-se a Brinquedoteca, um local de atividades para crianças.

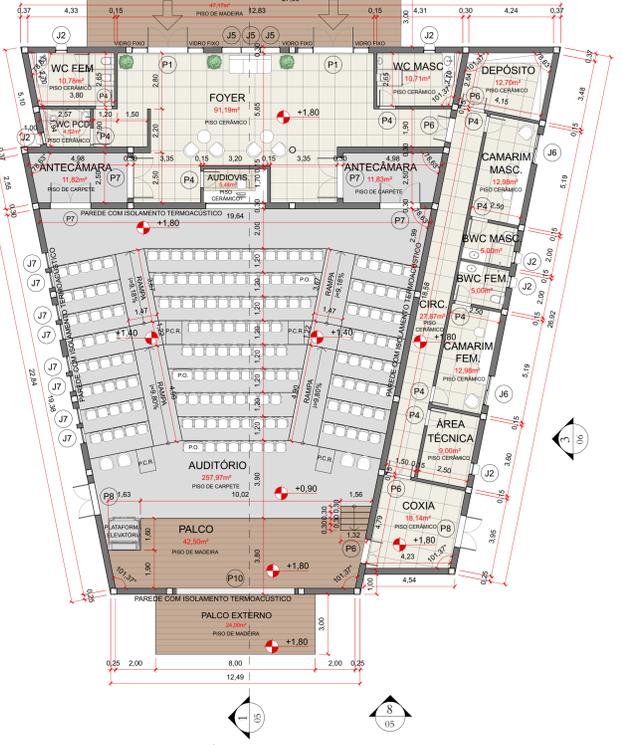
Quanto aos ateliês, incluem-se salas para artesanato, música, informática e também salas multifuncionais que podem servir como aprendizagem, com o objetivo de atender às demandas do bairro, que carece de equipamentos de cultura, ensino e lazer. Além dos espaços de estar presentes na circulação, também foram criadas sacadas com mobiliário cobertas com vista para o parque, sendo, assim, outro ambiente para convivência e fazendo a integração do interior com o exterior.

Em ambos os pavimentos, localizam-se sanitários divididos em feminino, masculino e adaptados para PCDD, atendendo a demanda do espaço cultural.

Entre o auditório e o edifício principal, foi criada uma cobertura metálica com vidro e perfis com acabamento amadeirado, para proteger o usuário das intempéries. Esta mesma cobertura foi posicionada no embarque e desembarque de passageiros, próximo à área externa do Café.

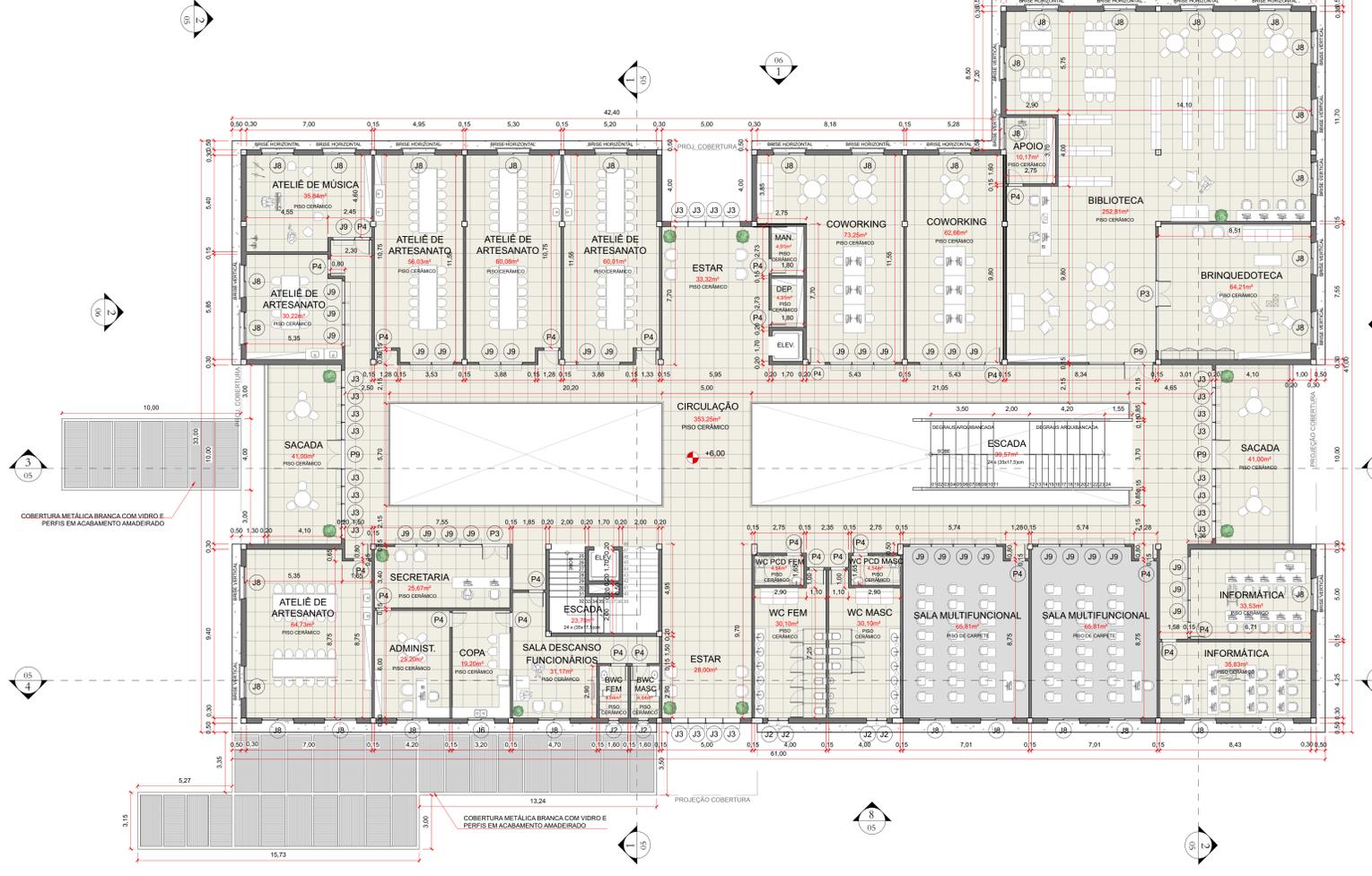


Figura 23: Perspectiva externa do café. Fonte: da autora, 2023.



QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS				
CÓDIGO	DIMENSÕES (m)		TIPO	MATERIAL
	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	
P1	2,00	2,30	-	2 FOLHAS DE ABRIR VIDRO
P2	0,80	2,30	-	1 FOLHA DE ABRIR VIDRO
P3	1,40	2,30	-	2 FOLHAS DE ABRIR VIDRO
P4	0,80	2,30	-	1 FOLHA DE ABRIR MADEIRA
P5	0,80	2,30	-	1 FOLHA DE ABRIR ALUMÍNIO
P6	1,20	2,30	-	2 FOLHAS DE ABRIR MADEIRA COM TRATAMENTO ACÚSTICO
P7	2,00	2,30	-	2 FOLHAS DE ABRIR VENEZIANA
P8	1,60	2,30	-	2 FOLHAS DE ABRIR ALUMÍNIO E VIDRO
P9	1,60	2,30	-	2 FOLHAS DE ABRIR ALUMÍNIO E VIDRO
P10	6,00	4,00	-	PORTÃO BASCULANTE MOTORIZADO CHAPA DE FERRO COM TRATAMENTO ACÚSTICO

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS				
CÓDIGO	DIMENSÕES (m)		TIPO	MATERIAL
	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	
J1	4,00	1,00	1,00	8 FOLHAS DE CORRER CAMARÃO ALUMÍNIO E VIDRO
J2	0,60	0,60	1,50	MAXIM-AR ALUMÍNIO E VIDRO
J3	1,00	2,10	-	MAXIM-AR COM FIXO INFERIOR ALUMÍNIO E VIDRO
J4	2,50	1,60	0,50	4 FOLHAS DE CORRER COM FIXO INFERIOR ALUMÍNIO E VIDRO
J5	0,80	2,30	2,10	PELE DE VIDRO COM MAXIM-AR ALUMÍNIO E VIDRO
J6	2,50	1,00	1,00	2 FOLHAS DE CORRER ALUMÍNIO E VIDRO
J7	0,80	2,50	VAR.	2 FOLHAS DE CORRER ALUMÍNIO E VIDRO
J8	1,80	3,50	0,15	2 FOLHAS DE CORRER ALUMÍNIO E VIDRO
J9	1,25	2,30	-	MAXIM-AR COM FIXO INFERIOR ALUMÍNIO E VIDRO
J10	2,00	1,00	VAR.	VENEZIANA FIXA COM TELA ALUMÍNIO
J11	1,00	0,50	-	BASCULANTE COM 2 FOLHAS ALUMÍNIO E VIDRO
J12	2,80	2,30	-	2 FOLHAS DE ABRIR VENEZIANA ALUMÍNIO



2 PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1/25
ÁREA=1.807,30 m²

1 PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1/25
ÁREA=2.087,95 m²



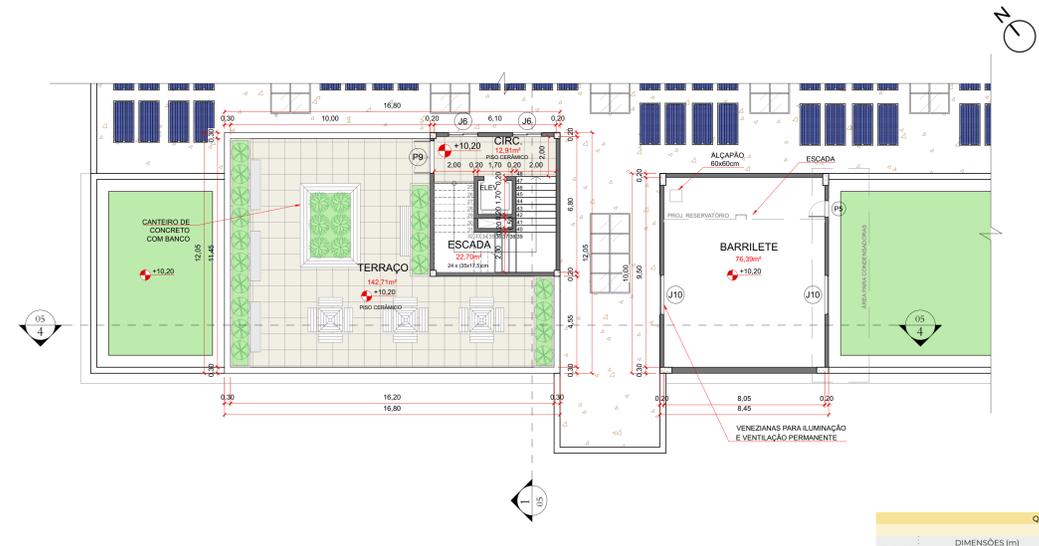
Figura 24: Perspectiva da área externa do auditório. Fonte: da autora, 2023.



Figura 25: Vista aérea da cobertura entre auditório e espaço cultural. Fonte: da autora, 2023.



Figura 26: Perspectiva da cobertura entre auditório e espaço cultural. Fonte: da autora, 2023.

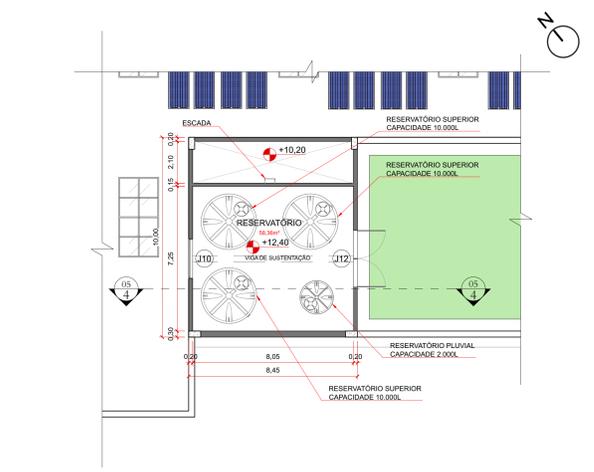


No terceiro pavimento do edifício do Espaço Cultural, foi criado um terraço externo com mesas e vegetação, projetado como um espaço de estar para que os usuários contemplem a paisagem do parque e da praça, podendo ser acessado pelas escadas ou elevador.

Na cobertura, enfatizou-se os eixos principais de circulação ao rebaixar uma parte da estrutura, demarcando, então, os acessos principais ao edifício.

ESPAÇO CULTURAL	
Reservatório Superior+RTI	30.000L
Reservatório Inferior	34.350L
Reservatório Pluvial Superior	2.000L
Reservatório Pluvial Inferior	34.000L
AUDITÓRIO	
Reservatório Superior+RTI	1.500L
Reservatório Inferior	2.250L
Reservatório Pluvial Superior	500L
Reservatório Pluvial Inferior	20.000L

1 PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO E BARRILETE
ESCALA 1/25
ÁREA=286,94 m²

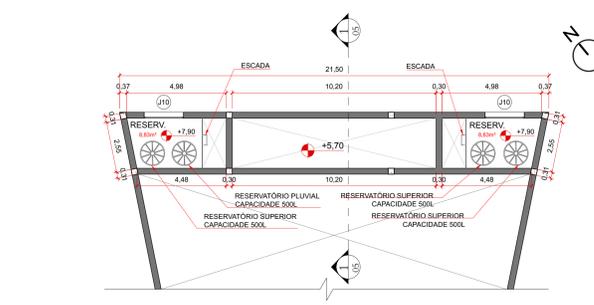


2 PLANTA BAIXA RES. ESPAÇO CULTURAL
ESCALA 1/25
ÁREA=65,06 m²

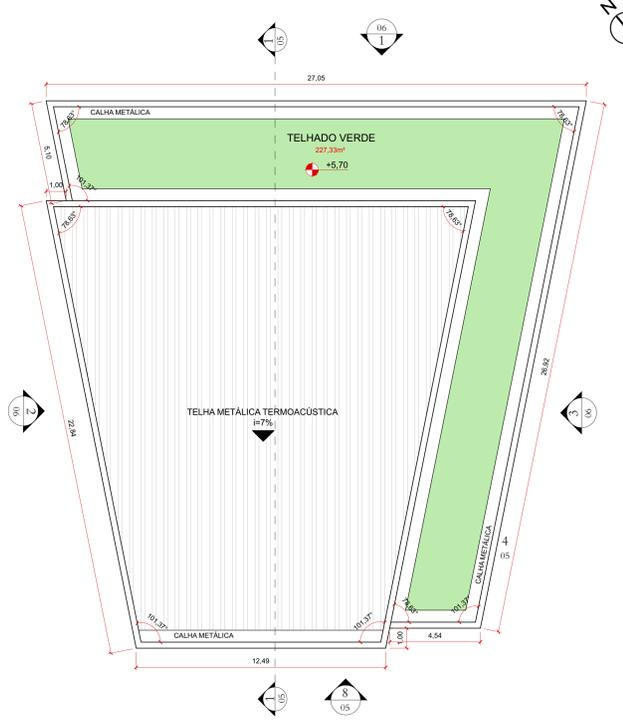
QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS				
CÓDIGO	DIMENSÕES (m)		TIPO	MATERIAL
	LARGURA	ALTURA		
P1	2,00	2,10	-	2 FOLHAS DE ABRIR - VIDRO
P2	0,80	2,10	-	1 FOLHA DE ABRIR - VIDRO
P3	1,40	2,10	-	2 FOLHAS DE ABRIR - VIDRO
P4	0,80	2,10	-	1 FOLHA DE ABRIR - MADEIRA
P5	0,80	2,10	-	1 FOLHA DE ABRIR - ALUMÍNIO
P6	1,20	2,10	-	2 FOLHAS DE ABRIR - MADEIRA
P7	2,00	2,10	-	2 FOLHAS DE ABRIR - MADEIRA COM TRATAMENTO ACÚSTICO
P8	1,60	2,10	-	2 FOLHAS DE ABRIR - VENEZIANA
P9	1,60	2,10	-	2 FOLHAS DE ABRIR - VIDRO
P10	6,00	4,00	-	PORTÃO BASCULANTE MOTORIZADO - CHAPA DE FERRO COM TRATAMENTO ACÚSTICO

QUADRO DE ESQUADRIAS JANELAS				
CÓDIGO	DIMENSÕES (m)		TIPO	MATERIAL
	LARGURA	ALTURA		
J1	4,00	1,00	1,00	8 FOLHAS DE CORRER - ALUMÍNIO E VIDRO
J2	0,60	0,60	1,50	MAXIM-AR - ALUMÍNIO E VIDRO
J3	1,00	2,10	-	ALUMÍNIO E VIDRO
J4	2,50	1,60	0,50	4 FOLHAS DE CORRER COM FIXO INFERIOR - ALUMÍNIO E VIDRO
J5	0,80	2,10	2,10	PELE DE VIDRO COM MAXIM-AR - ALUMÍNIO E VIDRO
J6	2,50	1,00	1,10	2 FOLHAS DE CORRER - ALUMÍNIO E VIDRO
J7	0,80	2,50	VAR.	2 FOLHAS DE CORRER COM FIXO INF. E SUP. - ALUMÍNIO E VIDRO
J8	1,80	3,50	0,15	2 FOLHAS DE CORRER - ALUMÍNIO E VIDRO
J9	1,25	2,10	-	MAXIM-AR COM FIXO INFERIOR - ALUMÍNIO E VIDRO
J10	2,00	1,00	VAR.	VENEZIANA FIXA COM TELA - ALUMÍNIO
J11	1,00	0,50	-	BASCULANTE COM 2 FOLHAS - ALUMÍNIO E VIDRO
J12	2,80	2,10	-	2 FOLHAS DE ABRIR - VENEZIANA - ALUMÍNIO

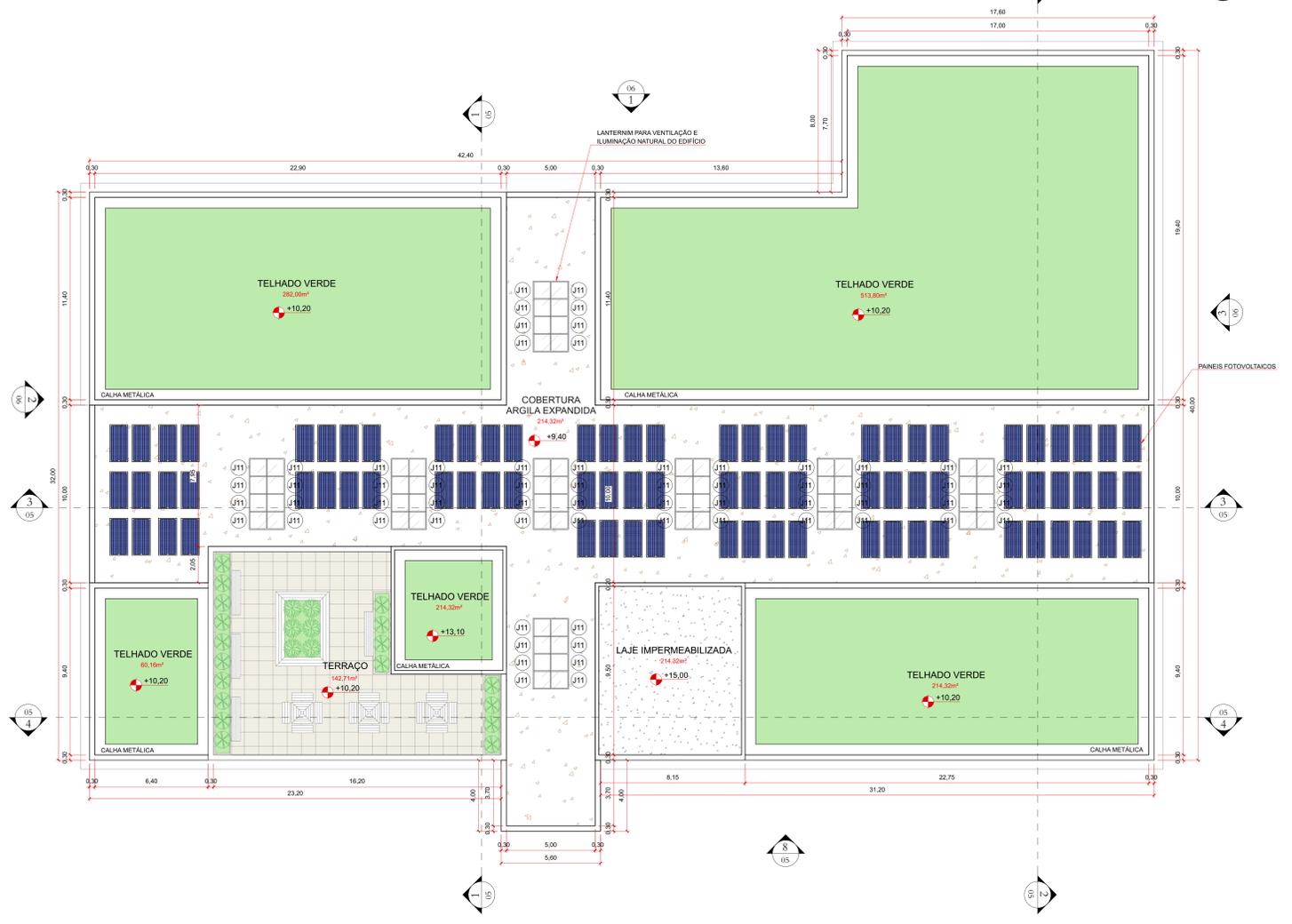
3 PLANTA BAIXA BARRILETE AUDITÓRIO
ESCALA 1/25
ÁREA=64,71 m²



4 PLANTA BAIXA RESERVATÓRIO AUDITÓRIO
ESCALA 1/25
ÁREA=33,00 m²



5 PLANTA BAIXA COBERTURA AUDITÓRIO
ESCALA 1/25
ÁREA=607,95 m²



6 PLANTA BAIXA COBERTURA ESPAÇO CULTURAL
ESCALA 1/25
ÁREA=1927,56 m²



Figura 27: Perspectiva do terraço. Fonte: da autora, 2023.



Figura 28: Perspectiva aérea da cobertura. Fonte: da autora, 2023.

ESTRUTURA E MATERIALIDADE

A estrutura escolhida foi de pilar e vigas em concreto armado, por ser um sistema de baixo custo de mão de obra e manutenção. As lajes são nervuradas, por serem mais econômicas e leves e permitem vencer maiores vãos. Para proporcionar uma sensação de amplitude ao acessar o edifício e possibilitar o rebaixamento de parte da cobertura, foi utilizado pé-direito alto nos dois pavimentos.

O revestimento principal das paredes é em tinta acrílica branca. Projetou-se grandes esquadrias de vidro para a entrada de luz do sol, permitindo a permeabilidade entre o interno e o externo. Contornando o segundo pavimento, utilizou-se uma moldura em concreto aparente que abriga os brises metálicos com perfis em acabamento amadeirado, os quais possibilitam proteção térmica e privacidade conforme for preciso.

Além da tinta branca, também foi aplicada tinta acrílica cinza nas paredes externas do reservatório, foyer e da área técnica do auditório.

Na parte rebaixada da cobertura, escolheu-se estrutura de concreto com argila expandida, uma solução sustentável que ajuda no isolamento térmico e acústico do edifício.

Outra medida de sustentabilidade foi a utilização do telhado verde com sistema intensivo de 10 cm, por ser um isolante térmico e acústico e para criar uma ligação com as áreas verdes do entorno.

Foram posicionados painéis fotovoltaicos com angulação de 27,5° e eficiência de 20,7%, apoiados na cobertura rebaixada. O pré-dimensionamento foi feito para fornecer energia ao edifício principal do espaço cultural. Além disso, criaram-se lanternins com abertura controlável com o objetivo de ventilação e entrada de luz natural. Junto a eles, foi colocado um toldo para transformar a luz direta em luz difusa e melhorar, assim, o conforto para os usuários.

Para o auditório, a cobertura foi projetada com inclinação de 7% como estrutura metálica com treliças e telhas de aço sanduiche, com isolamento termoacústico.

Algumas paredes onde estão as esquadrias foram recuadas com o intuito de criar outro plano além do principal. Nelas, utilizou-se tijolo ecológico de cor escura - uma alternativa mais sustentável ao tijolo convencional.

Para os pisos, escolheu-se o deck de madeira na área externa da cafeteria e do auditório e em ambientes de estar ao longo do terreno, além de pisos cimentícios de cores diferentes que demarcam a hierarquia das calçadas do parque, os quais oferecem segurança e acessibilidade por serem antiderrapantes, resistentes e de simples manutenção.

Nos dois edifícios, foram pré-dimensionados reservatórios pluviais para armazenamento de água da chuva captada através de calhas coletoras nas coberturas. Esta água pode ser aproveitada nos vasos sanitários, para irrigação de jardins e limpeza. Com isso, tem-se o objetivo de reduzir o consumo de água vindo da concessionária, tornando-se uma medida econômica e sustentável.



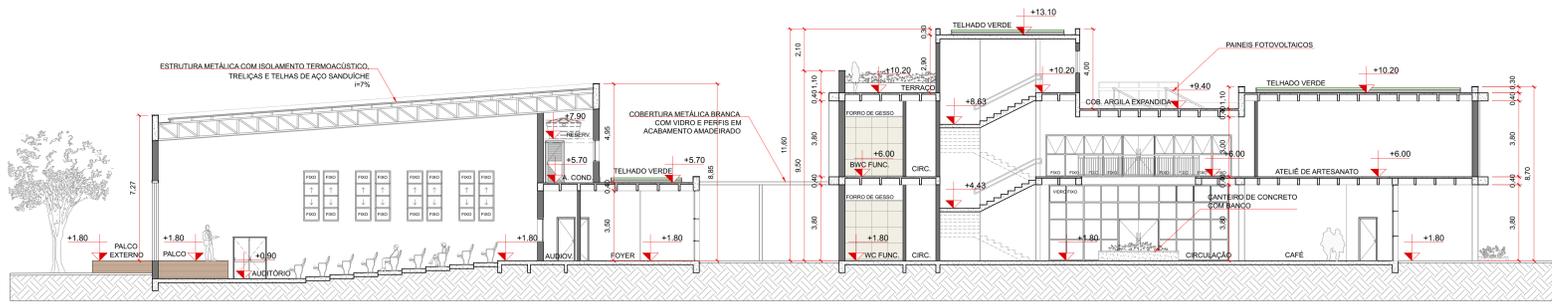
Figura 30: Piso cimentício cinza.



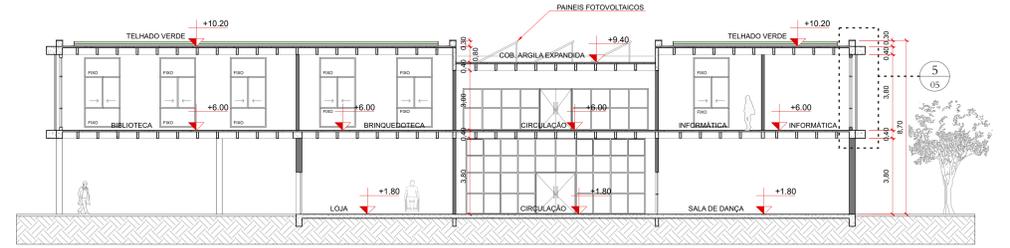
Figura 31: Piso cimentício bege.



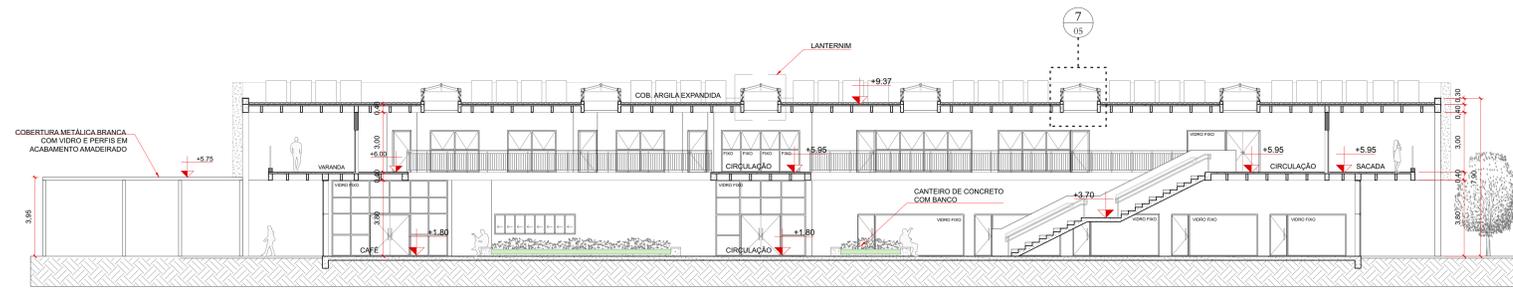
Figura 32: Piso cimentício bege.



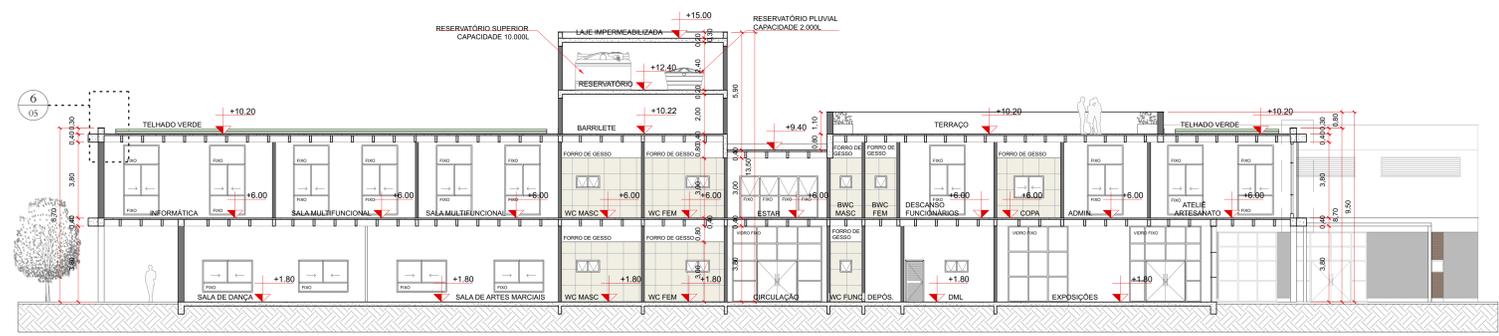
1 CORTE A
ESCALA 1/25



2 CORTE B
ESCALA 1/25

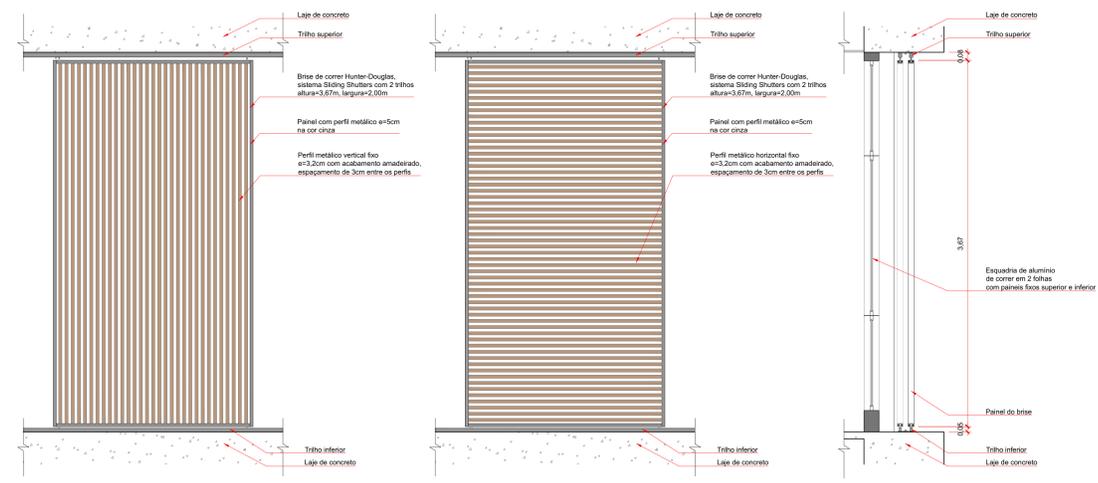


3 CORTE B
ESCALA 1/25

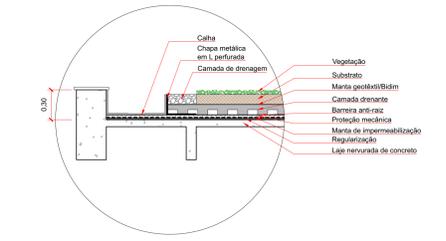


4 CORTE B
ESCALA 1/25

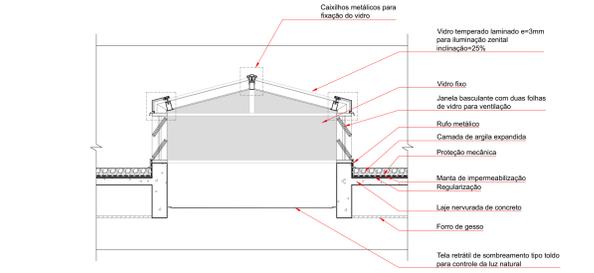
DETALHES ESPECÍFICOS



5 DETALHE BRISES
ESCALA 1/25



6 DETALHE TELHADO VERDE
ESCALA 1/25



7 DETALHE LANTERNIM
ESCALA 1/25



8 FACHADA SUDESTE
ESCALA 1/25

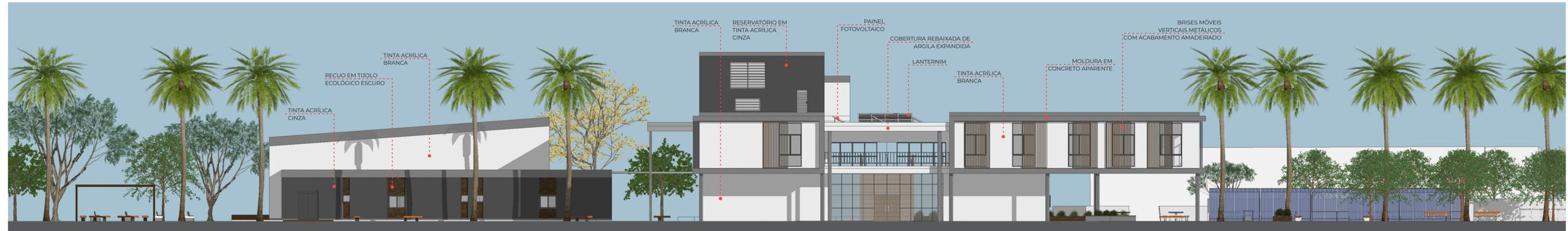




1 FACHADA NORDESTE
ESCALA 1/125



2 FACHADA NOROESTE
ESCALA 1/125



3 FACHADA SUDESTE
ESCALA 1/125

PERSPECTIVAS



Figura 32: Perspectiva da fachada nordeste em frente à Rua João Meireles. Fonte: da autora, 2023.



Figura 33: Perspectiva da fachada noroeste, com a área externa do café e o embarque e desembarque de passageiros. Fonte: da autora, 2023.



Figura 34: Perspectiva de uma área de estar junto ao auditório. Fonte: da autora, 2023.



Figura 35: Perspectiva aérea da fachada sudeste do espaço cultural com o auditório. Fonte: da autora, 2023.



Figura 36: Perspectiva da fachada sudeste do espaço cultural mostrando a praça seca. Fonte: da autora, 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRETA, Ana Caroline Oliveira. Parque Urbano e Centro Cultural. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Toledo, Araçatuba, São Paulo, 2018.

ARCHDAILY. ArchDaily Brasil. Centro Cultural PILARES. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitetura>. Acesso em: 16 de mar. 2023.

ARCHDAILY. ArchDaily Brasil. Clássicos da Arquitetura: As Arquiteturas do Parque Ibirapuera / Oscar Niemeyer. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/898302/classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

ARCHIPRO. ArchPro Australia. Providence Community Centre, South Ripley. Disponível em: <https://archipro.com.au/project/providence-community-centre-south-ripley-real-visuals>. Acesso em: 28 de abr. 2023.

BLOG DO ABRAÃO. Sai do papel o complexo de skate no Parque do Abraão. Disponível em: <http://www.blogdoabraao.com.br/sai-do-papel-o-complexo-de-skate-no-parque-do-abraao/>. Acesso em: 28 de abr. 2023.

DIVISARE. Rosana Montiel - Pilares. Disponível em: <https://divisare.com/projects/476649-rozana-montiel-sandra-perezniemo-pilares>. Acesso em: 01 de mai. 2023.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

INTERLICHE, L. R. F.; PADOVAN, L. A implantação de centros culturais como elemento mediador na transformação e revalorização da sociedade. XIV Congresso de Iniciação Científica - Centro Universitário de Ourinhos, 2015

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3 ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

MILANESI, Luis. A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural. 4 ed. revista e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

PMF. Código de Obras e Edificações em Florianópolis. 2000. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/07_03_2016_10.59.11.15cb00bd9a43e/d89e26413d531daad.pdf. Acesso em: 02 de mai. 2023.

PMF. Plano Diretor de Florianópolis. 2014. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04_02_2014_12.01.39ae8afbf369c91e13ca6efc14b25e055.pdf. Acesso em: 02 de mai. 2023.

VASCONCELLOS, Larissa Lobo. Centro de Arte e Cultura de Florianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina. 2019.